

Jornal do Ceará

PROPRIEDADE DE W. CAVALCANTI & COMPANHIA

ANNO -- V

Ceará-Fortaleza—Sexta-feira, 1 de MAIO de 1908.

NUM. 811

Jornal do Ceará

FORTALEZA — 1 de MAIO de 1908.

JORNAL DO CEARÁ

Hoje é para nós motivo de boas alegrias, memorando o natalício primeiro do JORNAL como diário.

Foi um momento de feliz inspiração esse em que tornámos nossa folha quotidiana de trise-manal que então era.

Se algumas vezes, depois disso, nos asseberbaram dificuldades, nunca nos abateram fraquezas e receios cobardes. Temos seguido avante, firmes, sempre calmos e não pusillanimes, nem parciais, nem egoistas, nem timoratos.

O favor publico—confessamos agradecidos—cercou o JORNAL da sua sympathia. Isto nos desvanece e nos encoraja.

E' assim que, sem afastamento da recta que nos traçamos, contamos levar por diante o mesmo programma por que nos batemos desde 16 de Março de 1904.

A festa de Hoje

Passa, neste momento, a data fulgurante da mais bella conquista da civilização hodierna sobre o despotismo.

Longa, encarniçada, sem tréguas nem solução de continuidade, tem sido a luta titânica entre oprimidos e oppressores.

E' sobre tudo na velha e culta Europa, onde a civilização attingiu o seu apogeu, e o operariado é actualmente uma potencia das mais respeitáveis, que mais sangrentos e decisivos têm sido os combates travados para a consecução da mais legitima e mais generosa das aspirações—a do trabalho livre e independente—contra os que, nada produzindo, especulam sordidamente com a miseria das classes menos favorecidas da fortuna, locupletando-se à custa do suor alheio.

Do choque de interesses tão desencontrados não era certamente possível que deixasse de desprender-se a fâscia electrica que tanto tem convulsionado os paizes de além-mar, derrocando instituições seculares, sobre cujas ruínas vae-se reconstituindo, pouco a pouco, a moderna sociedade, sobre bases as mais liberaes, ga-

rantidos plenamente os direitos de cada uma de suas classes.

E desse movimento altamente moralizador que se vae alastrando vertiginosamente pelo universo, é factor principal, não ha contestal-o, a classe operaria que surge por toda a parte, como um só homem, terrível e arrojada, na defesa de seus direitos.

De nada têm valido a seus inimigos, para suffocar-lhe as aspirações ou quebrantar-lhe as energias, os recursos extremos que têm sido postos em acção no momento decisivo.

Parece que quanto maior é o perigo, mais se lhe desenvolve a intrepidez d'alma que ainda não conseguiram abater nem os revezes dos combates nem a certeza da morte, por mais temerosa que se lhe apresente.

D'ahi o desanimo dos adversarios, impotentes ante resistencia tão formidável; d'ahi as capitulações, successivas d'ahi as mais esplendentes e ruidosas victorias, das quaes é consequencia natural a festa que hoje se celebra em todo o mundo.

E têm razão de exultar os operarios, porque, embora ainda não seja completo o triumpho obtido, a posição conquistada lhes é peñhor certo do muito que ainda poderão conseguir.

O que importa é não deixar-se deslumbrar pelo fulgor muitas vezes momentaneo da victoria, e muito menos ficar inactivos ante os resultados, com tamanho sacrificio, alcançados.

O perigo ainda não está passado; prova-o a lucta que ainda agora vae accessa e renhida em outras partes do globo.

A Siberia continúa a tragar levas interminas de patriotas; e o gelo, que sob as suas offuscantes camadas tudo envolve, mal disfarça as poças de sangue generoso que a terra não consegue embeber.

Felizmente, entre nós, as cousas se passam de modo muito diverso, e os altos poderes da Nação parece se mostram afinal empenhados na prompta solução de tão importante problema social.

Pelo menos a questão começa a agitar-se favoravelmente no seio do Congresso Nacional, sendo portanto de esperar que medidas de elevado alcance sejam brevemente votadas, e assim coroadas defeliz exito as justas reclamações pela classe operaria endereçadas ao poder legislativo.

Entretanto o «Jornal» não pôde ser indifferente á data que hoje enche de entusiasmo o operariado Cearense, e, associando-se de coração ás suas legitimas

alegrias, faz votos sinceros pela prompta e completa realização de suas aspirações.

Caricatura:

A cegonha de Palácio

AMANHÃ.

COM A POLICIA

A policia deve volver as vistas para o Boulevard Rio Branco, no trecho a quem da estação dos bondes, onde a garotada leva o seu despropósito ao ponto de atirar pedras aos trausentes, além das vaias e gritos costumados que tem para certos moradores d'ali.

Isto é deprimente mais e ainda perigoso, porque os offendidos não terão sempre a bô calma de calar e...passar.

Vejamos! A policia, se ainda tem olhos, volva-os para ali onde não chegam talvez as circumspectas vistas do Secretario Saboya e de seu subalterno Sampaio.

Kalendas

ABRIL.

Dia 29. Quinta-feira. S. Peregrino. S. Catharina de Senna.

—A camara de Maranguape, por ser a mais bêsta do Estado, é escolhida ainda uma vez para pegar em pão sujo, sendo de sêda a mão que seguiu adiante.

—O snr. Fiuza Mocó-Tinindo «a uma hora da tarde» leu perante os direitos da Livre uma «Memoria Historica» onde a memoria do bojud e seraphico snr. Fiuza omittiu a verdade e...contou historias.

O dr. Soriano, que já em tempo fôra encarregado de incumbencia egual e della se sahira com galhardia, conservou, durante a leitura, um riso mephistophelico, afiado como uma navalha.

—Na casa do Thomazinho abriu-se um poço por sistema... das europias.

O trabalho, do tenente Gadêlha, a quem baptisaram por *Fura-chão*, consta ter sido feito a titulo de experiencia, pelo que não foi o Thomazinho quem caiu com a dinheirama.

E estamos autorisados a fazer constar que o tenente *Fura-chão* abre poços de graça para toda gente, o proprietario pagando apenas... mais do que o valor.

—Deram *autoridade* ao Bibiu: escreveram, para elle ser *autor* de uma pagina qualquer.

Pois já tardava. O delgado e ultimo rebento dos *minús* já bem precisava que fizessem delle ao menos... autor.

—Choveu na terra do snr.

CANTO BIBLICO

Ao RODRIGUES DE ANDRADE.

Coração, servo meu que andas perdido
A' procura da casa de Nachor,
Se Rebecca não vês, e o teu ouvido
Não ouviu sua voz, desilludido
Volta de novo para o teu senhor.

Foste além destes patrios horizontes,
Da doce terra que me viu nascer.
E andando em vales, e subindo montes,
Debalde foi que num milhar de fontes
De joelhos pediste de beber!

Quanta vez, ajoelhado no deserto,
Ao te julgares proximo de Haram,
Pensando estar d'alguma fonte perto
Pediste a Deus que te levasse certo
A alma que sabes da minh'alma irmã!

Quanta vez, entre lagrimas, pediste,
Ao seio louro do areal cruel,
Aos viajores, que em caminho viste,
Que guiassem tua caravana triste
Aos campos fartos d'algum Bathuel!

E quantas vezes, tremulo, chorando,
De dor, de magoas, de tristezas, pelos
Amplios desertos viste, debandando,
—Como os teus sonhos,—o ligeiro bando
Dos teus mansos e biblicos camellos!

E agora, triste, a soluçar, que fazes
A vagar nesses largos areiaes?
Se não houve ninguém que as tuas frases
Onvisse, nem achaste um doce oasis
Nesses desertos, que é que esperas mais?

Coração, servo meu que andas perdido
A' procura da casa de Nachor,
Se não achas Rebecca, e o teu ouvido
Não ouviu sua voz, desilludido
Volta de novo para o teu senhor!

Humberto de Campos.

Accioly grandes aguaceiros. Em vista disto o sr. José Pinto decidiu ir lá por dias. Alguem que perguntava se não se arrependiria, respondeu o sr. José Pinto: Qual arrepender-me! O pasto, lá, está deste tamanho!

Amanhã:

A CEGONHA DE PALACIO

.—O sr. Raphael Pinheiro que fez nesta capital umas conferencias onde a gente pagava tres mil reis para saber de como morreu o amor, escrevendo contra um brioso official do exercito que o acoumou de trazer uma pulseira, disse:

«...Perdô...ter visto na pulseira que trago, no meu pulso honesto, cousa que lhe não pareceu serio. Ha razões para perdô-lhe. Essa pulseira, objecto, que, nos casos como o meu (...), é usado pelos proprios lords (...), inglezes, os homens mais exigentes na compostura masculina (e fosse feminina!) etc.»

Sendo a pulseira tão usada desde os lords até o sr. Raphael, seria conveniente que a experimentasse tambem o sr. Pau lá da Serra, que tem composturas, não de lord, mas... raphaelicas.

Primeiro de Maio—Recebermos o numero de hoje commemorativo de seu 4º anniversario e da festa do Trabalho Livre.

Fon-fon.—Delicioso o numero de 18 de Abril hoje distribuido! O lapia do Kalisto e J. Carlos põe uma nota bulgosa de actualidade em cada pagina do esplendido semanario. As puerbas e historietas fiças! Impagavel o FON-FON.

Maguesiana de S. Lourenço—Ilustres medicos do Rio, S. Paulo, Minas, Estado do Rio, Bahia e Pernambuco, applicam constantemente esta saborosa e extraordinaria agua em suas clinicas e com mais felizes resultados.

Nas hemorragias, nas suspensões, nas colicas uterinas, nas perturbações proprias da idade critica, nas flores brancas e inflamações do útero—A SAUDE DA MULHER é o limitivo por excellencia e o remedio que com segurança produz cura radica.

De Seattle communicam que chegou ali o capitão Michelsen, explorador dinamarquez, commandante da expedição anglo-americana ao mar Reaufort, o qual fez as declarações seguintes: Vinha directamente da região de Alaska e o seu navio, o «Duqueza de Redfort», perdeu-se nos gelos, no alto mar, á altura da ilha de Playman.

O geologo Ernesto Ochoven, que fazia parte da expedição, ficou na ilha de Playman, afim de continuar os seus trabalhos scientificos; e o capitão Michelsen, abandonando esses logares a 10 de outubro ultimo, seguiu ao longo da costa occidental de Alaska e tomou a direcção de Home; seguindo depois o rio de Ynkon para Fort-Gibson, e chegando por fim a Fair-Banks, a expedição descobriu a costa de um continente immergido no mar de Beaufort, crendo-se que, se existe alguma terra além do referido mas, deverá tratar-se de um continente desconhecido.

As noticias collidas agora sobre o assumpto poderão ser de summa utilidade ao capitão Michelsen quando, em nova expedição, tente chegar ao alludido continente desconhecido. A exploração feita em trenós, pelo capitão dinamarquez, demonstrou a existencia de um continente, além do qual se encontra um mar profundissimo, provando-se assim que o mar de Beaufort não é uma bacia pouco profunda como se julgara até agora.

© Olho da rua

Na Função, onde trabalhava, ninguém sabia a cauza d'aquella tristeza, assim persistente, que havia um mez trazia o João afastado do convívio alegre dos companheiros. Indagavam:

—Que diabo tens, o' João?
—Nada, rapazes. Não tenho nada.

—Parece que nos andas muito *jururú*...

—Engano de voceis. Eu sempre fui assim. Sempre!

—Isto é que não! Dantes eras mais alegre.

—Ora ahí está! E' porque não estou rindo? Mas a gente só ri quando acha motivo.

Desistiram afinal de perguntas e o João cerrou se mais no seu manto de triste. Entretanto ficára no espirito dos companheiros a idéa fixa de que o rapaz andava mesmo *jururú*.

E agora, que elle se tornava concentrado, trazia os supercilios franzidos numa prega de inalteravel meditação. Não se acompanhava, de martello firme a bater o ferro, como outr'ora, a cantar com a sua voz argentina e fresca umas trovas scintillantes de amor feliz. Não! Tinha-se tornado austero e ciudo.

Uma tarde, á hora costumada, deixára a officina, caminho de casa. Ia mais triste.

Morava a sós com a mãe, a tia Zêpha—uma meiga e virtuosa velhinha cuja ventura unica o filho era e de quem o coração ainda sangrava na pungente saudade do marido que morrêra, havia annos, num desastre da Estrada de Ferro. Sentira profundamente a infeliz mulher a rudeza brutal do golpe e se teria tambem finado á inconsolavel dôr se ali não estivesse, para evital-o, o filho. O tempo acalmára todavia a grande magua e, hoje, a tia Zêpha sorria á vida que lhe acenava alegrias futuras junto ao rapaz, «o seu Joãozinho» como elle o chamava com a sua voz de maternal e indizível carinho.

Nessa tarde em que o João se dirigia á casa mais triste, a tia Zêpha, que vagamente suspeitava aquella preocupação mysteriosa do filho, esperava-o á janella, de olhares anciados no caminho... Avistou-o finalmente—a passo vagaroso, de fronte baixa, como que fosse levado inconsciente pelo habito que o trazia toda as tardes para a casa.

—A sua bençã, mãe!—disse o João ao entrar a porta.

—Deus te abençõe, Joãozinho. Da me cá este abraço, filho. Vens tão cançadinho, pois não é verdade?

—Nem tanto, mãe...

—Dize, porém, Joãozinho: que tens tu? eu, filho? que tens?

—Eu?... Nada, mãe. Nada!

—Nada, não! Estás tão serio!

Sucedeu te alguma coisa?...
—Nada, mãe. Não me succedeu nada!

—Isto é que não pode ser, Joãozinho. Por força te aconteceu alguma coisa, filho!

—Oh mãe! pois se eu lhe estou dizendo...

—Já sei, já sei! Não dizes, é para não me desgostar. Mas olha, filho: é peor! E' peor, sim, porque eu hei de ficar scismando sempre que te aconteceu alguma desgraça...

—Está bem, mãe! está bem! Já lh'o digo! Sabimos hoje da officina a conversar, quando um companheiro lem,

brou que amanhã é dia 1.º de Maio — a festa do Trabalho, a festa dos operarios. E eu perguntei porque era a festa dos operarios: não sabiam! Dislhes então que os pobres não tinham festa, que a festa dos pobres era trabalhar de sol a sol...

Mas o Paulo contestou: — Olha João não são apenas os ricos a quem chaga a alegria. E se amanhã é a festa do Trabalho, a nossa festa, não vejo razão por que não fiquemos contentes.

— Mas porque é a festa do Trabalho? Só quero que voceis me digam porque é a festa do Trabalho...

Nenhum sabia. O Cezario sempre aventurou que talvez fosse assim como a festa de um santo. Mas não ha S Trabalho! Depois... o mestre Francélio contou que já ouvira dizer que fóra da Revolução Franceza, que fora a Revolução Franceza quem estabeleceu a festa dos operarios. Peior! Pois a mãe não acha que nós nada temos com a Revolução Franceza?

— Não sei, filho, não sei. Na verdade nunca ouvi fallar d'ella...

— Foi o que eu disse, e o Gaspar ficou até zangado e trocámos alguma palavras azedas. Ficámos de mal um com o outro... O Gaspar é bom rapaz, eu até gosto delle. Mas, não sei! sahi fora de mim e disse muita palavra dura...

— Oh filho! para que o fizeste? eu? para que o fizeste? — Foi impensadamente, mãe! Palavra que já estou arrependido!

— Amanhã has de pedir perdão ao Gaspar.

— Lá isso... também não! — E afinal porque te havias de desgostar que festejem a festa do Trabalho?

— Não me desgostei. E' que não vejo motivo. Eis ahí: não vejo motivo. Só comprehendendo é que os pobres não têm festa...

— Bom, filho, deixa lá isto. Vem jantar.

O João sentou-se á mezinha a saborear o parco jantar de pobre. A tia Zepha, depois de servir o filho, sentou-se também, a remendar os seus panos. E logo a velhinha fallou:

— O' Joãozinho, sabes quem andou hoje aqui?

— Não sei, mãe.

— A Rosinha, e até perguntou por ti.

Os olhos do João brilharam estranhamente. Um delicioso estremecer fez correr-lhe o corpo a onda extraordinaria de um fluido novo. E o operario titubeou, com voz pouco firme:

— Que... Rosinha?

— O' filho, pois tu já não te lembras da Rosinha? E' a filha do José Lucas, menino!

— Ah! sim!

— Onde tinhas a cabeça, filho? Pois a Rosinha nos tem amizade.

— E' que... eu estava pensando noutra coisa, mãe! Estava distraído.

Houve um silencio. O João disse:

— E' verdade... a Rosinha lhe tem amizade, mãe!

— Se tem! Aquella cavilosa quando chega nesta casa é uma festa!

— Não a encontro nunca...

— Ella vem sempre ao meio dia, quando estás no trabalho. Mas não deixa de perguntar por ti.

O João não fallou mais durante o jantar. Quem o observasse, porém, veria uma doce radiação de felicidade no rosto viril e puro do operario. E nessa noite a tia Zepha, com a melhor commoção recebeu do filho, quando se despediram para o sono, um beijo muito caricioso — um beijo do seu Joãozinho, que lhe foi como uma benção do céu...

[O João despertou cedo e, após o café muito bem preparado pela tia Zepha, sahi para o Trabalho.

Ao passar junto a casa de José Lucas, pouco distante, encontrou Rosinha á janella — fresca, lepida, o sangue a borbulhar da face macia e branca, os cabellos ainda gotteantes do banho.

— Bom dia, Rosinha!

— Adeus, João!

Elle parou. Ficaram um momento confusos, sem mais palavras. A rapariga todavia teve melhor animo para romper o silencio embaraçoso:

— Hoje é festa...

— Festa?

— Sim, dos operarios.

— Ah, de certo! Hoje é a nossa festa! — exclamou o rapaz num entusiasmo que se diria exagerado.

— Pois eu guardei uma coisa p'ra você...

O João estava transmutado:

— Que foi?

— Este cravo! — e a gentil rapariga tirou dos cabellos um v'çoso cravo branco — a virginal e querida flor dos noivos pobres.

O João mal pôde balbuciar:

— Oh! Rosinha! — e ficaram os dois enleados, felizes, como num sonho.

Mas agora foi elle quem fallou:

— Rosinha, tu queres cazar comigo?...

— Eu... Você é quem sabe, João!

— Dizel pelo amor de Deus!

— Pois não sabia ainda que eu lhe queria bem?!

Na officina todos notaram a transformação do rapaz que entrára, como nos alegres tempos, a cantar com a sua voz argentina e fresca as trovas scintillantes de um amor feliz.

E fóra logo ao Gaspar:

— Ficaste zangado comigo? Olha, hoje é a festa do Trabalho e eu venho te pedir perdão.

Abraçaram-se. Mas o Paulo quiz saber daquella prazerosa alegria do João.

— O' rapaz, é que hoje é a festa do Trabalho, a festa dos operarios!

Ah! elle queria significar que era a festa do seu coração!...

Jack.

Colla-Tudo. Encontra-se na CASA COLLARES - 4 Rua Formosa n.º 43

Conta o «New York Herald» que miss Ethel Roosevelt, filha do presidente da republica, a qual realisona dias, com sua mãe, uma viagem, ao sul, conseguira na gare de Newman, na linha de Atlanta Georgia, escapar á vigilancia de mistress Roosevelt e, trepando ao «tender», alcançou a locomotiva do comboio onde haviam tomado lugar. Miss Ethel pediu ao machinista que lhe deixasse conduzir a machina. Este accedeu. E, durante duas horas, a joven machinista, com espanto das populações, conduziu o comboio com uma velocidade de 100 kilometros á hora.

Chegou-se a Atlanta antes da hora da tabella. Miss Ethel tinha perdido no trajecto o chapéu e o véu e estava despenteada, mas mostrava-se encantada de ouvir o machinista dizer que ella conduzia tão bem como elle o comboio, e de pensar que «seu pai ficaria orgulhoso della».

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo retirando-se temporariamente desta capital, deixa encarregado do sorvigio da vaccinação a illm. Sr. Dr. João da Rocha Moreira, que vaccinará todos os dias das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde, em seu consultorio, á pharmacia Theodorico.

Recolhimento de Notas

Até 30 de Junho de 1908 — rs de 18000 de 6.ª estampa e as impressas na Inglaterra.

As de 28000 de 6.ª, 7.ª, 8.ª estampas e as impressas na Inglaterra.

Até 30 de Junho de 1908

De 58000 de 8.ª, 9.ª e 10.ª estampa

De 108000 de 8.ª 9.ª

De 208000, 508000, 1008000, 2008000 e 5008000 impressas na Inglaterra.

Ficam em circulação

De 18000 de 7.ª estampa

De 28000 de 9.ª

De 58000 de 11.ª

De 108000 de 10.ª impressa na casa da moedasa

De 108000 de 11.ª impressa no Americano Bancke note-CO. New-York.

De 208000 de 10.ª estampa impressa em França.

De 208000 de 11.ª impressa na casa da Moeda.

Últimas Nvidades em luz a incandescente a alcool e a keroseo. na. NA CASA COLLARES

Magnesianas de S. Lourenço (não é purgativa) saborosa agua de meza e de effeitos positivos das molestias intestinaes. Nos soffrimentos das Senhoras seu effeito causa admiração

Tudo parece fazer crer que o successor de sir Henry Campbell Bannerman na presidencia do ministerio inglez será o actual ministro Asquith, que nasceu em 1852 em Morley e pertence a uma antiga familia do Yorkshire.

Sir Asquith começou os seus estudos na Moravian Boarding School e continuou-os depois em Oxford, onde não se desvaneceu ainda a lembrança dos seus brilhantes triumphos universitarios. Seguiu mais tarde a advocacia e casou com miss Helen Meiland. O seu renome como advogado proveio do celebre processo instaurado por Parnell, o chefe dos irlandezes, contra o «Times». Asquith sah triumphalmente daquelle processo, e como toda a Inglaterra se interessava com o que se ia passando nas audiencias, a sua reputação estabeleceu-se desde logo.

Da advocacia passou para a politica, sendo pela primeira vez membro da camera dos communs em 1886, seguindo o partido liberal, capitaneado por Gladstone. Em 1892 foi reeleito deputado, passando em seguida a fazer parte do gabinete gladstoneano como ministro do interior.

Em 1895 o governo liberal teve de pedir a demissão. subindo ao poder os conservadores. Sir Asquith, que foi reeleito pela opposição, tomou parte activissima na discussão parlamentar.

Por occasião da guerra sul-africana condemnou a incursão Jameson, mas reconheceu que os inglezes do transwala tinham razão de se queixar dos boers. As hostilidades começaram e Asquith foi de opinião que era preciso vencer a todo custo.

Contribuiu mais que outro qualquer para a grande victoria que, nas ultimas eleições, deu de novo poder aos liberaes, voltando a ser ministro e occupando a pasta da fazenda, a mais importante depois do de primeiro ministro, logar que não tardará a occupar effectivamente em consequencia da morte de sir H. Bannerman.

Pontos e Pontas

A grande Praga
Peior que a febre amarella, Peior que artero-esclerose, Peior do que a erysipela, Peior que o túb-rouçoso;

Peior que bronchite chronica, Peior que a gastro-interite, Peior que a peste bubonica, Peior do que apendicite;

Peior do que a escarlatina Do que o rheumatismo agudo, Muito peior que isso tudo, — E' esta praga acolylyna!

Musa Preguicosa

Anda vadia essa Musa, Abandona-me sosinho, E, se a chamo, se recusa A me fazer um carinho.

Hoje, accordou preguicosa, Fiz-lhe festas, dei-lhe beijos, Mas a Musa, impiedosa, Não satisfaz meus desejos!

Amanhã, talvez consiga Vel-a cantar; ainda bem! O demo da rapariga Tem seus caprichos também!

J. Javert.

—

EPITAPHIOS

II

O Babaçuva (*)

Quando o tyranno morreu, Disse-lh- um verme ao ouvido: —E' justo seja comido Quem tanto em vida comeu!

(*) Reproduzido por incorrecção.

Movimento do Porto

Vapores Esperados DO NORTE

Ing. Obidense . . . 4
Nac. Planeta . . . 4
Nac. Algodas . . . 8

DO SUL

Nac. Olinda . . . 3
Nac. S. Francisco. . . 3
Nac. Natal . . . 6
Nac. Satellite . . . 7

Agua Mineral de S. Lourenço — O governo da União já mandou introduzir nos Hospitales, como consta da ordem publicada no Diário officia! de 13 de Maio de 1907.

SECCAO DE TODOS

Asthmacida

Tosses, Rouquidão, Bronchites e Asthma, curam-se facilmente com o ASTHMACIDA

DE

Horacio Nunes

Mais de cem attestados!

Unico medicamento que não exige dieta e que com tão pouco tempo de existencia se ha tornado conhecido.

Vende-se nas pharmacias.

Deposito geral:

PHARMACIA POPULAR

Rua General Sampaio, n. 157

Travessa de D Pedro, n. 55

Vende-se: no Pará, na Pharmacia Internacional; em Mandos, na Pharmacia Calmont.

Francez e Arithmetica

ENRIQUE PINTO FERREIRA GOMES lecciona Francez e Arithmetica, das 4 ás 6 horas da tarde, e das 8 1/2 ás 9 1/2 da noite, em sua residencia.

Lecciona também em casas particulares mediante ajuste previo.

Ensino theorico e pratico.

Rua Senna Madureira, 42.

Quem soffrer de asthma, coqueluche, tísica, sobretudo nos primeiros dias, tosses chronicas, etc., ficars curado em pouco tempo com o uso do Peitoral de Angico Peiotense. Cuidado com as imitações esurarias.

Depositar no Rio: DROGARIA PACHECO.

SUL AMERICA

de Janeiro 5 de Novembro de 1907.

Illm. Exm. Srs. Directores da Companhia de Seguros de Vida «SUL AMERICA».

Amigos e Srs.:

Minhas saudações

Dous agradecimentos devo fazer a VV. EE. Salientarei primeiramente a maneira cortez e affavel com que essa Directoria me recebeu por occasião da liquidação do seguro de vida de meu irmão Dr. Eduardo Chapot Prévost, e em seguida a presteza com que vi liquidadas as apolices n.ºs 18162 á 18164 e 19077, cuja importancia total de quarenta contos recebi em virtude da transferencia que me foi feita d'aquellas apolices pelo meu presado irmão acima referindo.

Apresento, pois, a VV. EE. os meus muito sinceros agradecimentos por tudo quanto deixado, fazendo votos pela prosperidade de tão poderosa Empresa e pela de seus dignissimos Directores.

Sempre ao despor de VV. EE. sou Affr. Cr.º Obr.º Rodolpho Chapot Prévost

Rs. 50\$00000

Recebi da Companhia de Seguros de Vida «Sul America, por intermedio do Escritorio Central, a quantia de cincoenta contos de reis (50.000\$000) por saldo de todas as indemnizações a que tinha direito per as apolices Ns. 5.973/7 sobre a vida do dr. Tarquino Braulio de Souza Amarantho, cujas apolices devolvo á dita Companhia para serem cancelladas. Importancia das apolices ns. 5.973/7 Rs. 50.000\$.

Rio de Janeiro, 10 de Fevereiro de 1908.

P. p. de d. Joanna Oliveira de Souza Amarantho, viuva beneficiaria,

Dr. Bastos de Oliveira.

Suocursal da Sul America

RUA FORMOZA N.º 94—CEARA'

O REPRESENTANTE GERAL

F. Gomes Parente

A Pharmacia Andrade

Recebeu variado sortimento de drogas, especialidades pharmaceuticas, sabonetes medicinaes e perfumados, irrigadores, pastas, tonicos, loções etc. etc., — que está vendendo por preços excepcionaes. Avisa á distincta classe medica e ao publico que está munida de medicamentos de primeira qualidade para o receiptario medico, attendendo a todos a qualquer hora do dia ou da noite; e que recebeu novos appparelhos e reactivos para analyse de urinas, podendo pesquisar e dosar com precisão as substancias normaes (uréea, acido urico, phosphatos, chloruretos, sulfatos, carbonatos etc.) e anormaes (albumina, assucar, bile, sangue, pú, mobilina, indicão, acetona, diazo-reacção, etc).

Preços sem competencia

Rua Senador Pompeu, 200

Flu Commércio

Os abaixo assignados, proprietarios, da «Tabacaria S. João», avisam ao publico e ao commercio, especialmente do interior, que deixado de ser seu empregado de vendas e cobranças, o Sr. Anastacio Vieira de Souza, por ser incompativel com o ramo de negocios que se explora.

Outro sim, pede-se ao referido Sr. Antonio Vieira para vir prestar as suas contas.

J. Nunes & Comp.

Instituto

Miguel Borges

FUNDADO A 1.º DE JUNHO DE 1900

Mudou-se para o predio n.º 24 da rua Senador Pompeu (Sobrado). Este edificio, onde por muitos annos funcionou o antigo Gymnasio Cearense, acaba de passar por uma completa reforma, offerecendo, assim, as melhores condições de hygiene e satisfazendo as exigencias da pedagogia.

Possue vastos e arejados dormitórios para os alumnos internos, espaçoes salões para aulas e grandes refeitórios.

O DIRECTOR, Odorico Castello Branco.

Casa Amaral

Rua Formosa, 124

O abaixo assignado unico dono deste antigo estabelecimento de ferragens querendo retirar-se do commercio vende com grandes vantagens, para o comprador, o dito estabelecimento

Vende também o predio em que se acha o negocio caso convenha ao comprador.

Arão C. Amaral. 3-6

Residuo

O melhor do mercado vende a 100 réis o kilo a Fabrica Proença. 3-5

Boro-Boracica

BOR-OBORACICA adoptada no Exercito Nacional. Pomada milagrosa para a cura radical de feridas, espinhas, queimaduras, sarnas, coximas, dardros, empingens, assaduras nas crianças, rachaduras do bico do peito e o terrível ozagre. É a melhor pomada até hoje conhecida e que não suja a roupa.

Laboratorio em Porto-Alegre-DAUBT & FREITAS

Deposito Geral no Rio de Janeiro-Drogaria Pacheco

Ceará-Vende-se em todas as drogarias e farmacias

Vendem-se:

CHACARAS, CASAS, SÍTIOS E TERRENOS DE grandes e pequenos valores,—nesta Capital e subúrbios.

A tratar com *Francisco F. Beserri*

Cimento do Ortalice

Acaba de chegar pelo último vapor nova remessa de cimento de ORTALICE a praça José de Alencar nº 2.

"A Providencia"

Caixa Paulista de Pensões SEDE EM S. PAULO

Sociedade que mais vantagens oferece aos seus associados

Numero de socios até 31 de Março pp.—11.840.

CAPITAL SUBSCRIPTO

Rs 6:587:970\$000

«A Providencia» garante o futuro de todos. Pagando as pequenas mensalidades de Rs 3\$000—ou de Rs 2\$500, qualquer pessoa pode obter depois de—10—ou de 15—anos, uma pensão vitalícia que poderá atingir a Rs 100\$700—ou Rs 150\$000 por mez.

Peçam prospecto; e estatutos ao agente Geral no Estado do Ceará.

Alvaro de Castro Correia que aceita inscrições e dá melhores esclarecimentos.

Escritorio da Agencia, Rua Senador Pompeu nº 78 —Fortaleza—

Leilão

Terça Feira, 5 de Maio

Na Agencia de leilões de Francisco E. da Motta.

RU A FORMOZA, 82—

S'illado sahirá anuncio detalhado—

Mutuaría Cearense

De ordem do exmº snr. Presidente da «Sociedade Mutuaría Cearense», convidando a todos os snrs. associados a comparecerem á sessão da mesma sociedade no 1º domingo do mez de maio do corrente anno, a uma hora da tarde afim de se proceder a eleição da nova Directoria a servir no futuro biennio, de accordo com o artigo 36 dos estatutos em vigor.

Secretaria da Sociedade Mutuaría Cearense, em 13 de Abril de 1908.

O 1º Secretario

Fernandes Vieira

Laboratorio Pharmaceutico

DE

A. Gonzaga

RUA FORMOSA N. 80—CEARA'

ESPECIALIDADES DA CASA:

Elixir Estomacal e Pí-lulas Digestivas—São os melhores remedios para as molestias do estomago.

Cada frasco do Elixir acha-se envolto em um folheto contendo numerosos attestados de medicos e de doentes radicalmente curados.

Estes dois productos foram premiados na exposição de Chicago.

Quina Gonzaga—Tónico poderosissimo. Empregado com successo nas convalescências e em todos os casos de enfraquecimento do organismo, principalmente na anemia, chlorose, flores brancas; falta ou irregularidade da menstruação.

Vinho arsenio-creosoto-phosphatado—Para combater a bronchite chronica e a tísica pulmonar é um remedio soberano. Não ha tísica principiante que resista ao seu emprego.

Vinho iodo-tannico phosphatado—Causa salutar. Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das emulsões deste oleo.

Xarope iodo-tannico phosphatado—Especial para crianças.

Vinho e Elixir de noz de kola Tonicos e reconstituintes. Indicações: depressões nervosas, fadigas por excesso de trabalho, enfraquecimento do coração e qualquer estado de fraqueza.

Peitoral de Jucá composto—Aprovado pelo instituto sanitario do Rio de Janeiro. Poderoso remedio contra as molestias do aparelho respiratorio *Bronchites, escarros de sangue, rouquidão*, etc.

Xarope antinervoso. Muito eficaz nas molestias nervosas: *epilepsia, hysteria, palpitações, insomnias*, etc.

Elixir de antipyrina.—Contra febres e neuralgias. É o remedio de todas as dores. Não irrita o estomago.

Xarope de iodureto de calcio e extracto de nogueira. Empregado com muito proveito contra o lymphatismo, escrofulas, glandulas enfiadas, anemia e tuberculose incipiente.

Xarope anti-rheumatico.—Cura em pouco tempo qualquer rheumatismo agudo ou chronico.

Tintura de salsaparilla composta.—Indicações: molestias da pelle e todas as que dependem de vicio ou impureza do sangue.

Mistura anti-asthmatica.—É o remedio mais eficaz contra a asthma, e por isso o mais procurado.

Xarope de bromofornio composto.—Muito util nas

molestias das vias respiratorias—Tosses rebeldes, coqueluche, asthma, influenza, etc. Substitue com vantagem o xarope de Rami.

Glauberina.—Purgativo salino, de efeito rapido e suave; eficaz nas affecções do estomago, figado e intestinos. Indicado nas febres gastricas, congestões e prisão de ventre, etc.

Domina-dôr—Para fricções contra dores reumaticas e neuralgias de qualquer natureza. Optimo.

Gottas anti-odontalgicas—Remedio infallivel contra dor de dente.

Injecção antiblenorrhagica.—Cura em pouco tempo blenorragias recentes ou chronicas.

Xarope de Gibert.—Antisyphilitico muito conhecido. Igual ao preparado francez.

Elixir de ferro ergotinado.—Indicações: incontinencia de urina, polluições nocturnas, hemorragias uterinas, etc.

Xarope de iodureto de potassio e genciana e **Xarope de iodureto de potassio e de cascas de laranjas amargas**.

Preparados com iodureto de potassio puro. Indicados em todos os casos em se faz mister a medicação iodurada.

Xarope peitoral calmante e expectorante.—Como seu nome indica. acalma a tosse e promove a expectoração do catarro pulmonar.

Pí-lulas contra sezões.—São de efeito certo e seguro contra as febres intermitentes, palustres ou sezões.

Pó contra coryza.—Aborta qualquer defluxo. Usa-se ás pitadas como rapé.

Xarope de proto-iodureto de ferro de Dupasquier.

Xarope de lacto-phosphato de cal.

Elixir tridigestivo. Substitue o elixir de Tisy.

Elixir de pancreatina.

Elixir de pepsina.

Trichogeneo. O melhor tónico para o cabello.

Agua de Colonia superiorina. rivalisa com as melhores marcas estrangeiras.

Pó de arroz finissimo e suavemente perfumado, branco e cor de rosa.

Agua e Pó—dentifricios. De sinfectam e perfumam a bocca, conservam e alvejam os dentes e fortalecem as gengivas.

Tinta para marcar roupa, indelevel.

Alem destes artigos, encontra-se, neste estabelecimento, um completo sortimento de drogas, productos chimicos dos melhores fabricantes, e especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras mais reputadas.

Todos os medicamentos do Laboratorio Pharmaceutico são confeccionados com productos puros recebidos directamente dos fabricantes mais acreditados.

Chacara

Vende-se ou aluga-se uma, perto da linha de Bonfins do Bemfica toda plantada com fructeiras botadoras e jardim na frente da casa.—com cacimba com agua potavel, catavento, banheiro, caixa d'agua & c.

A' tratar no Atelier Luis, rua Formosa 71.

Atenção

PARAFINA para lavagem de flores artificiaes.

NOVOS E SOLIDOS encordamentos para violão.

CANLIZAS para encandeamento, de grande duração.

SABONETE SANTARIO mais barato que em qualquer parte encontra-se no JOAO NERY.

R. Major Fausto 110

ZIG-ZAG

para evitar as falsificações o fabricante dos acreditados Cigarros ZIG-ZAG-- adicionou a cada maço de cigarros uma PITEIRA com a seguinte inscripção em letras pretas:

«FABRICA IRACEMA»
"Philomeno Gomes"

Portanto para não serem illudidos peçam:

cigarros Zig-Zag-com-Piteira
Unico Fabricante

PHILOMENO GOMES

12-PRAÇA DO FERREIRA Nº-12

Asthmol infallivel na cura da

ASTHMA

O desaparecimento da ASTHMA, ha de ser o efeito do apparecimento

ASTHMOL

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Hollanda

CEARA'—RUA SENADOR POMPEU, 100

Goiabada

José Façanha de Sá avisa ao commercio e aos seus freguezes, que a Goiabada de sua fabricação só é vendida nas boas mercearias, e em latas especies devidamente selladas e rotuladas com uma fita de papel colorido, com o nome do fabricante e não nas portas como vendem pessoas que aproveitam as latas já servidas.

Sítio Santa Izabel 30 Março 908.

Ceará

Capim gordura

A melhor e mais nutritiva forragem conhecida no Sul.

O seu plantio, presta se a todo o terreno.

Vende-se o litro da semente a 400 réis, no

Armazem da Rua Formosa 82

Influenza bronchite

CURA DE UM COLLEGA ILLUSTRADO

Cura radical pelo Peitoral de Angico Pelotense de uma bronchite rebelde, consequencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo.

Attesto que usei, com grande vantagem, do Peitoral de Angico Pelotense, durante uma bronchite rebelde, consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente.—Pelotas, 6 de Novembro de 1890.—Pharmaceutico, Artur Brusque.

OUTRO CASO SERIO:

Um caso de tosse pertinaz curado apenas como uso de meio frasco do poderoso Peitoral de Angico Pelotense!!

Declaro que soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse, que impedia-me de trabalhar, e apesar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio—o Peitoral de Angico Pelotense, é que obtive allivio de tão flagellante incommodo, ficando radicalmente curado e com o uso apenas de meio frasco. E por ser verdade esponho-me ao seguinte passo o presente.—Pelotas, 14 de Maio de 1890.—Francisco Antunes Guimarães.

Sempre pedir o Peitoral de Angico Pelotense que é o remedio soberano de tosse, bronchites, influenza, tísica no começo, etc.

Deposito geral—DROGARIA DE EDUARDO C. SILVA QUEIRA—Pelotas

Le radl—Cavaldo Estudart e em todas as Pharmacias

